

Aulas começam com problemas

Professores do Gisno e Cean suspendem o início do ano letivo em protesto à precariedade

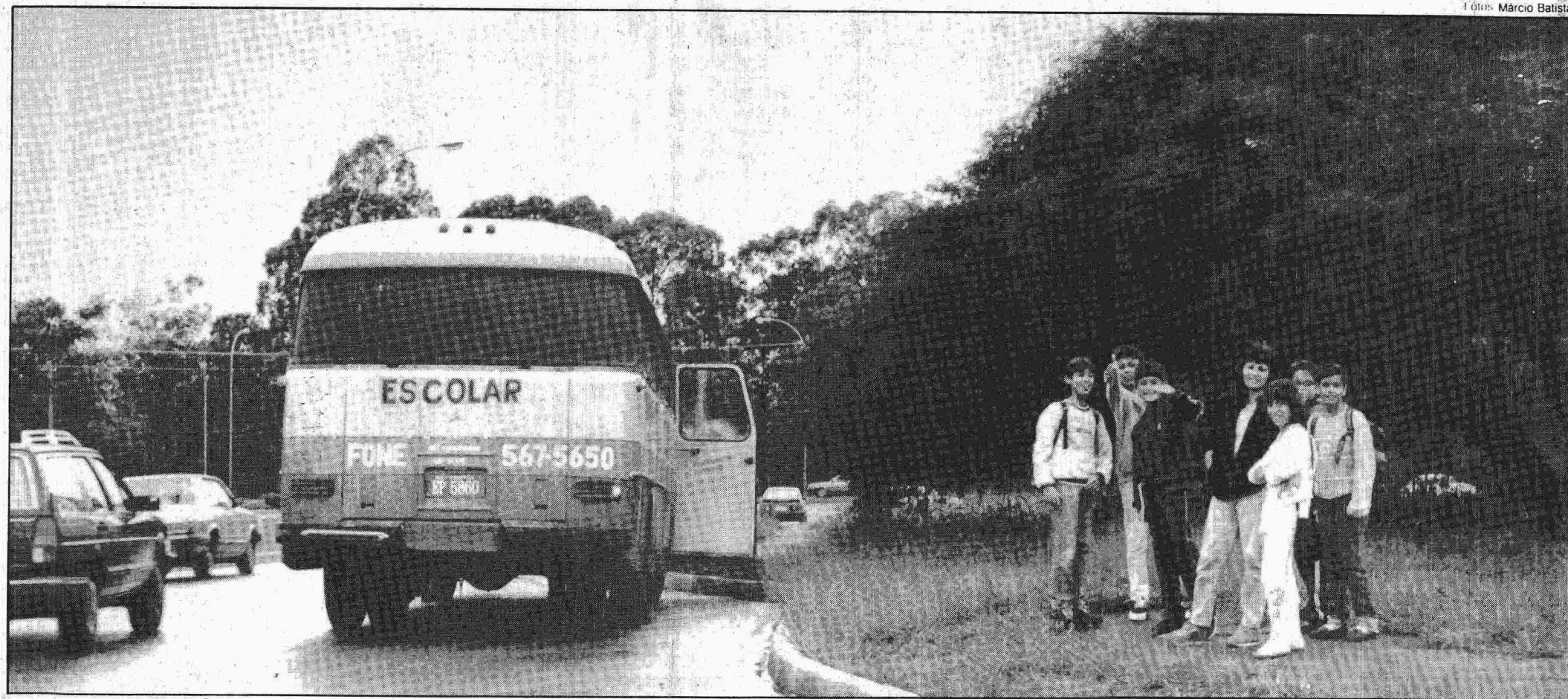
Luiza Damé

Os alunos das redes oficial e particular voltaram às aulas ontem e, nas escolas públicas, já se depararam com velhos problemas. Em alguns colégios, como o Gisno e o Cean, os professores suspenderam as aulas em protesto pelas condições das instalações físicas e contra a nomeação de diretores. No Elefante Branco, no anexo do Setor Leste (antiga Escola Classe 106 Sul) e no Centro de Ensino 4 de Sobradinho, todos em reforma, o ano letivo vai começar mais tarde. Os estudantes da Escola Classe 1 do Núcleo Bandeirante — que seria o primeiro Ciaquinho do DF — foram transferidos para a Escola Classe 4 e as atividades iniciam-se hoje, com turnos de duas horas e meia.

Segundo avaliação da Fundação Educacional do DF (FEDF), o primeiro dia de aulas transcorreu normalmente com a presença da maioria dos alunos e professores. Nas regionais de ensino, onde ainda há carência de docentes, as vagas estão sendo preenchidas nesta semana e não deverá haver maiores prejuízos aos estudantes. Em Sobradinho, os colégios Catingueiro, Córrego do Ouro e Ribeirão, na zona rural, não deram início às aulas porque os acessos estavam interditados pelas chuvas. No Gama, três escolas também não funcionaram. Grande parte dos alunos da rede particular compareceu aos colégios hoje, conforme avaliação dos funcionários, "porque a crise econômica impediu os pais de viajarem".

Goteiras

Os professores do Gisno, na 907 Norte, logo no início da manhã reuniram os alunos que compareceram à escola e informaram que não haveria aulas por causa da falta de diretor, serventes e devido às precárias condições da escola. As portas das salas não têm fechaduras, dos tetos brotam goteiras e infiltra-



Na volta às aulas, os coleguinhas se encontram no ônibus escolar. Em algumas escolas, o início do ano letivo foi marcado por problemas

ções, as quadras de esportes estão danificadas e o matagal cresce pelo pátio. A diretora de ensino do Plano Piloto, Beatriz Chaves Ros, disse que iria resolver os problemas para que hoje já houvesse aula.

Acompanhando as filhas que estréiam este ano no Gisno, a dona-de-casa Maria de Fátima Barbosa admitiu que estava preocupada em deixar as duas meninas na escola. "Eu vou conversar com o meu marido e decidir o que fazer. Estou com o coração apertado, pois elas

não querem estudar à tarde", explicou. Para os estudantes, a suspensão das aulas também foi uma decepção. "Do jeito que está, não pode continuar. E olha que eles estão pedindo para arrumar desde o ano passado", lembrou Gilmara Gomes, 16 anos, aluna do segundo ano do segundo grau.

Reforma

No Cean, na 606 Norte, os professores e alunos paralisaram as atividades em protesto contra indicação da diretora. "Eles deixaram

claro que não são contra a equipe, mas contra o processo", disse a diretora do Cean, Antonieta Vaiano Braga, ao garantir que hoje as aulas iniciarão normalmente. O Cean tem cerca de mil alunos, divididos nos três turnos, com turmas de sétima e oitava séries do primeiro grau e segundo grau completo. "Nós temos responsabilidades e não podemos deixar os meninos soltos por aí", argumentou a diretora.

Em processo de reforma, o Centro de Ensino 4 de Sobradinho ini-

ciará as aulas segunda-feira. As turmas de sétima série do Setor Leste — que ocuparão o anexo do colégio — somente terão aulas dentro de 15 dias aproximadamente. No Elefante Branco — que também está sendo recuperado —, o ano letivo começará na primeira quinzena de março.

Apresentada como o primeiro Ciaquinho do DF, a Escola Classe do Núcleo Bandeirante foi interdita por colocar em risco a vida das crianças e vai funcionar na Escola

Classe 4. Ontem, os pais dos alunos eram comunicados sobre a turma e o horário das aulas — que serão de duas horas e meia —, previstas para terem início hoje. No terreno da escola, será construído o Ciac do Núcleo Bandeirante, que vai atender aos seus atuais 405 alunos. Segundo a secretária de Educação, Stella dos Cherunbins, está sendo feita uma adaptação dos equipamentos do Ciac, uma vez que a área do projeto é de dez mil metros quadrados e o terreno disponível no Núcleo é de oito mil.

Fotos: Márcio Batista